

ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO PRÁTICA DE ENSINO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS E ECONOMIA SOLIDÁRIA (IFSOL) DO IFPB

Francicleide Gonçalves de Sousa ¹
Ana Paula de Souza Almeida ²
Edvêncius Andrade Alves ³
Dávila Victória Pereira Farias ⁴
Jaíne Camile Santos Gonçalves ⁵

INTRODUÇÃO

A Economia Solidária é, como posto por Gonçalves (2008), um movimento que busca disseminar conceitos como autogestão, comércio justo, consumo consciente e solidário, entre outros. Esses conceitos visam instigar uma reflexão na sociedade de consumo, que muitas vezes adquire produtos e serviços sem considerar os impactos negativos decorrentes do excesso de produção nos âmbitos econômico, ambiental e cultural, entre outros. De acordo com Singer (2018), a Economia Solidária define-se como prática, cuja característica central é a igualdade de direitos acrescida da autogestão, ou seja, os empreendimentos são geridos pelos próprios trabalhadores coletivamente, de forma inteiramente democrática.

Cada um dos espaços onde são desenvolvidas as atividades voltadas para a construção, a prática e a disseminação da Economia Solidária, tornam-se parte também de um processo educativo que facilita a criação e reconstrução de conhecimento por meio da troca de saberes. Isso proporciona uma oportunidade tanto para o Instituto Federal quanto para a sociedade, consolidarem práticas que vão além da sala de aula convencional, ampliando sua função social de inclusão cidadã (NAGEN; SILVA, 2013).

A educação integrada, baseada nos pilares do ensino, pesquisa e extensão, oferece experiências desafiadoras para a comunidade acadêmica. Nestes espaços dialógicos, todos são convidados a resolver problemas complexos e conceber alternativas coletivas bem fundamentadas em cada uma das atividades propostas pelo coletivo.

As ações implementadas nas atividades de extensão estimulam o desenvolvimento de competências individuais e sociais, promovendo valores como solidariedade, responsabilidade e autoconfiança nos educandos, que interagem constantemente com os trabalhadores da Economia Solidária. Essas práticas ecoam em cada um dos espaços de extensão e constituem

¹ Doutora, professora do IFPB, francicleide.sousa@ifpb.edu.br

² Mestre, professora do IFPB, ana.almeida@ifpb.edu.br

³ Discente do Curso Técnico Integrado em Edificações do IFPB, edveniciusandrade@gmail.com

⁴ Discente do Curso Técnico Integrado em Química do IFPB, davilaavictoria@gmail.com

⁵ Discente do Curso Técnico Integrado em do IFPB, jainecamilesantosgoncalves@gmail.com



uma base para novas metodologias colaborativas de educação popular, fortalecendo a proposição da educação integrada como uma ferramenta para o desenvolvimento regional sustentável (NAGEN; SILVA, 2013).

O presente trabalho visa apresentar as experiências e práticas acadêmicas vivenciadas por docentes e discentes que participam do Núcleo de Tecnologias Sociais e Economia Solidária (IFSOL-CG) do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), *campus* Campina Grande, espaço acadêmico que visa oferecer o acesso ao conhecimento tácito e metodológico, e ações que permitam tornar mais eficiente as práticas de ensino em torno da temática.

REFERENCIAL TEÓRICO

As atividades do Economia solidária derivam de projetos de extensão, moldados com base nos princípios de auto-gestão e protagonismo juvenil, conforme inspira Paulo Freire (1989) que ratifica que a escola transcende sua dimensão física e assume um clima de trabalho, uma postura e um modo de ser. A relevância do Núcleo de Incubação edifica a integração e a autonomia dos educandos como ressalta Freire, que almejava a transformação da educação pública em um empreendimento popular e democrático.

Para Singer (2018), devemos a Paulo Freire esta formulação de lapidar, no processo educacional, ninguém ensina nada a ninguém; aprendemos juntos. Isso se aplica inteiramente à ECOSOL, enquanto ato pedagógico. Nessa interação, produz -se um auto aprendizado mútuo. Somos todos autodidatas, pois não há aprendizado verdadeiro em que a curiosidade do aprendiz não tenha papel crucial (SINGER, 2018).

O processo de desenvolvimento da Economia Solidária, tem início com a Revolução Industrial na Europa Ocidental dos séculos XVIII e XIX, que no cenário de introdução das máquinas a vapor nas fábricas e a consequente substituição da força de trabalho humano, deu impulso ao desemprego, a fome e a miséria, proporcionando o aumento das desigualdades sociais (GONÇALVES, 2008).

A partir dos anos 1990, há um crescimento, no Brasil, de trabalhos de cooperação realizados por diversos grupos sociais a exemplo de cooperativas, grupos autogestionadas, associações, clubes de troca e outras modalidades de agrupamento que vislumbram o trabalho de produção e comercialização de produtos, serviços e negócios financeiros, em áreas urbanas e rurais (RODRIGUES, 2021).



A Economia Solidária é um movimento que promove a difusão também de conceitos como comércio justo, consumo solidário e consciente, economia circular, entre outros, que visam fazer com que a sociedade do consumo repense suas práticas de consumo baseado única e exclusivamente na aquisição de produtos e serviços, sem avaliar os impactos negativos que o excesso de produção cauda em diversos setores como economia, meio ambiente, cultura, etc. (RODRIGUES, 2021).

Como resultado prático de uma atividade sócio econômica, a Economia Solidária se faz presente na vida de milhares de trabalhadores e trabalhadoras que procuram minimizar os impactos do desemprego, subemprego, por meio da geração de renda, seja por meio de atividades, empreendimentos ou outra forma de organização socioeconômica (SINGER,2018).

A Política Pública de geração de renda no Estado da Paraíba foi instituída a partir da firmação do convênio 759.555/2011 entre a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Humano (SEDH) e o Governo Federal via Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), no ano de 2011. Nesse período, houve a promoção de ações para a criação de empreendimentos e cooperativas com perfil de atuação na economia solidária, e a posterior promoção do desenvolvimento desses segmentos, a partir da apresentação do Plano Estadual de Economia Solidária (SESAES,2018).

As estratégias e ações de desenvolvimento da economia solidária no Estado da Paraíba, buscam proporcionar possibilidades de trabalho e geração de renda para muitos trabalhadores e trabalhadoras, e se apresenta como um caminho para o desenvolvimento local, inclusivo, sustentável e solidário (SESAES,2018).

MATERIAIS E MÉTODOS

Em 2019, o *campus* Campina Grande do IFPB, iniciou projetos voltados para o fortalecimento da Economia Solidária. Atualmente, o IFSOL-CG desempenha diversas atividades de pesquisa e extensão, envolvendo docentes e técnicos-administrativos das áreas de Administração e Humanidades, juntamente com servidores terceirizados e cerca de 30 alunos de Cursos Técnicos Integrados, Subsequentes e Superiores. Essas equipes formam diversas frentes de apoio a Empreendimentos Econômicos Solidários (EES).

As metodologias utilizadas nas ações o IFSOL-CG são realizadas por meio de oficinas, palestras, reuniões, eventos e a Feira de Economia Solidária que ocorre bimestralmente no *campus* CG.



O IFSOL-CG desenvolve atualmente 04 (quatro) projetos de extensão, selecionados em Editais da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT-IFPB) e 01 (um) projeto de pesquisa selecionado em Edital da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PRPIPG), com período de execução até dezembro de 2023. Esses projetos tem como temática central a Economia Solidária, trabalha na perspectiva de atuação dos membros do IFSOL- CG, para planejar, desenvolver a avaliar as metas e objetivos de cada projeto e a avaliação dos impactos dos resultados desses projetos nos grupos sociais atendidos.

Atualmente, o IFSOL-CG acompanha 25 grupos de empreendimentos solidários, que atuam nas cidades que compõem a mesorregião da Borborema, no Estado da Paraíba, atendendo a demandas apresentadas pelo Fórum Regional da Economia Solidária. Esses grupos participam de dinâmicas coletivas que envolvem práticas de extensão e pesquisa, com o objetivo de fortalecer as experiências autogestionárias em áreas como artesanato, agricultura familiar, produção e beneficiamento de alimentos, plantas ornamentais, produtos criativos, entre outros.

É importante destacar que a maioria dos participantes dos EES é composta por mulheres (que também chefiam suas famílias e são a única fonte da renda familiar), muitas das quais têm acesso limitado à recursos e oportunidades nos espaços formais de trabalho, tendo nos EES uma oportunidade única de gerar sua renda e desenvolver-se enquanto cidadã.

Para promover a disseminação, otimização e fortalecimento da cultura da economia solidária como estratégia de desenvolvimento, o IFSOL-CG prioriza a identificação das necessidades reais dos grupos, através de atividades e qualificação, como oficinas, palestras e seminários. Isso possibilita oferecer formações e estratégias que efetivamente fortaleçam as redes e grupos solidários.

A Feira de Economia Solidária é um dos espaços de incubação mais estratégicos do IFSOL-CG. Essa ação colaborativa, está em sua décima edição no *campus*, é planejada e executada em conjunto com setores estratégicos da comunidade acadêmica e com o Fórum da Economia Solidária. Ela se tornou um ambiente propício para o acompanhamento, observação e elaboração de estratégias que consolidam práticas de trabalho associado. Durante esse processo, os grupos têm a oportunidade de expor e comercializar seus produtos, experimentar técnicas de marketing e vendas, além de criar um ambiente propício para atrair novos consumidores conscientes sobre os impactos sociais da Economia Solidária enquanto prática inclusiva e sustentável. Ela ocorre bimestralmente, com duração de dois dias, nas dependências do IFPB, campus Campina Grande, aberta à comunidade acadêmica e civil.



Além das Feiras, o IFSOL-CG realiza reuniões mensais de apoio e acompanhamento ao Fórum Regional da Economia Solidária, ocorrendo no IFPB ou na Vila do Artesão (um dos equipamentos administrados pela Agência Municipal de Desenvolvimento de Campina Grande – PB, com 80 chalés, distribuídos em 12 tipologias de artesanato e cultura). Essas reuniões ajudam a organizar as diversas atividades propostas e compartilhadas de forma colaborativa com os 25 grupos assistidos, permitindo a construção de responsabilidades e estratégias para fortalecer os ambientes colaborativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento das atividades do IFSOL-CG foi possível mapear as demandas no que concerne às dificuldades enfrentadas pelos grupos que participam da Feira de Economia Solidária no IFPB, campus Campina Grande, tais como produção, precificação e comercialização e montar ações que buscam minimizar e/ou extinguir as dificuldades apuradas.

Os resultados alcançados por meio das ações do IFSOL-CG também proporcionam a integração de discentes, docentes, profissionais internos e externos e feirantes com a comunidade externa do agreste da Borborema, para que seja disseminada, otimizada e fortalecida a cultura da economia solidária e do comércio justo, por meio da produção, comercialização de produtos e formação de novas redes de empreendimentos solidários.

Os resultados gerados com a realização da Feira de Economia Solidária são publicizados por meio de canais de comunicação (Portal IFPB, Rádios locais e Redes Sociais do IFPB) como forma de difundir e informar a comunidade acadêmica, a cultura da Economia Solidária e informar a população acadêmica e da sociedade civil de Campina Grande, Borborema e Agreste, sobre a cultura e prática de Economia Solidária.

E continuamente, o IFSOL-CG busca tornar mais eficiente a construção de espaços de diálogos, em torno da Economia Solidária, com os feirantes responsáveis pelos empreendimentos que participam da Feira e que compõem o Fórum de Economia Solidária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências e práticas acadêmicas desenvolvidas no Núcleo de Tecnologias Sociais e Economia Solidária (IFSOL) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Campina Grande, destacam-se por sua ênfase na autogestão e na promoção do diálogo. O foco principal dessas iniciativas é fortalecer a Economia Solidária na mesorregião da Borborema.



Essas ações são fundamentais para impulsionar o desenvolvimento sustentável no território, ao mesmo tempo em que promovem a participação ativa da comunidade acadêmica na busca por soluções aos desafios sociais e econômicos enfrentados. Portanto, o trabalho realizado pelo IFSOL representa um valioso contributo para o fortalecimento da Economia Solidária e o avanço das tecnologias sociais em nossa comunidade.

Conclui-se também que o funcionamento e desenvolvimento de todas as atividades do IFSOL-CG colaboram para fomentar a reestruturação e otimização dos processos de comercialização e formação dos empreendimentos solidários que participam da Feira Solidária, do Fórum Regional de Economia Solidária e a Vila do Artesão, pautados por princípios de reciprocidade e coletividade, da valorização dos produtos locais, do preço justo e da sustentabilidade.

Palavras-chave: Economia Solidária; IFPB; Práticas Comunitárias; Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, A.F. Experiências em economia solidária e seus múltiplos sentidos. **Katálysis**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 132-142, 2008.

NAGEM, F. A; SILVA, S. P. Institucionalização e execução das políticas públicas de economia solidária no Brasil. **Revista de Sociologia e Política**, v. 21 n. 46, p. 159-175, jun. 2013.

RODRIGUES, R.M. Feiras Agroecológicas da Economia Solidária. **SESAES**, 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária (**SESAES**), 2018.

SINGER, Paul Israel. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: **Fundação Perseu Abramo**, 2018.